

## Redução do IPI para vinhos é tema de reunião em Brasília

TIAGO ROLIM DE MOURA

Aprovada pelo Senado no final de 2015, a redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre vinhos nacionais e derivados, sofreu veto e será discutida em reunião, hoje, às 11h30min, em Brasília. O decreto previa a baixa de 10% para 6% em 2016 e a redução percentual para 5% em 2017, o que geraria impacto sobre a produção regional.

Após a manutenção dos percentuais, o deputado federal Afonso Hamm (PP) solicitou uma reunião com o líder do governo na Câmara dos Deputados, André Moura (PSC), para apresentar oficialmente um pedido para que a redução do imposto sobre os vinhos, cachaças e licôres sejam revisados. O assunto já foi tratado no início do mês com Moura. Durante o segundo encontro, haverá uma nova rodada de negociação.

Hamm se manifestou, no plenário da Câmara dos Deputados, salientando a necessidade de redução do tributo e outras demandas setoriais. O parlamentar enfatizou o grande prejuízo com aumento do IPI que, em alguns casos, chega a mais de 300% de reajuste. Segun-

do o deputado, com a manutenção do imposto na faixa de 10%, é impossível para a indústria vitivinícola ter sustentação, capacidade competitiva com vinhos importados e oferecer preços acessíveis para o consumidor. “Somente no Rio Grande do Sul são mais de 15 mil produtores.

Conforme o novo presidente, escolhido no final de maio para conduzir a Associação de Vinhos da Campanha por dois anos, René Ormazabal Moura, a manutenção da carga tributária deve refletir na diminuição da competitividade dos produtos brasileiros com os importados. “O tema está sendo conduzido pelo Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), com apoio de parlamentares”, disse.

A reunião contará com a presença do gestor de Relações Institucionais do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), Carlos Pavianni, e de representantes do Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC) e Associação Brasileira de Exportadores e Importadores de Alimentos e Bebidas (ABBA).

Dados do IBRAVIN revelam que das 750 vinícolas registradas



Decreto previa diminuição do percentual de 10% para 6% em 2016 nos produtos nacionais

em 2016, somente 680 estiveram aptas a produzir e comercializar o produto, em decorrência da quebra

da safra, quando algumas empresas, apesar do estoque, não conseguiram uva suficiente, aliado aos

altos encargos tributários, o aumento da energia elétrica, taxa de câmbio e inflação.

## PIB da agropecuária gaúcha sofre queda acentuada

ARQUIVO JM



Lavoura orizícola sentiu impacto negativo do excesso de chuva

Influenciado pelo fraco desempenho da agropecuária, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado encolheu 4,3% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao

mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). Entre as grandes atividades, a agropecuária

gaúcha foi a única que teve redução mais acentuada que a do País (-8,1% ante -3,7%). A indústria no Rio Grande do Sul caiu 6,3%, enquanto a do Brasil, 7,3%. Já os

serviços gaúchos reduziram-se em 2,5%, ao passo que no País cresceram 3,7%.

De acordo com os números da FEE, neste trimestre, o desempenho da agropecuária foi muito prejudicado pelas condições climáticas. O arroz, que é a principal cultura agrícola do trimestre, foi prejudicado pelo excesso de chuvas, tanto no plantio quanto na colheita. Assim, a produção, a área e a produtividade dessa lavoura reduziram-se em relação a 2015, com taxas de -5,4%, -3,4% e -1,1%, respectivamente. O único desempenho significativamente positivo foi o da batata, cuja produção cresceu 14,6%, apesar da redução de área. No entanto, esse desempenho influencia pouco no crescimento do setor. Por outro lado, a pecuária contribuiu positivamente com a atividade, beneficiada pela exportação de derivados da sua produção pela indústria.

## Abertas inscrições para bolsas de iniciação científica CNPq-Irga

Estão disponíveis no site do Instituto Rio Grandense do Arroz (página de Editais) os regulamentos para os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq-Irga e PIBITI/CNPq-Irga para o período 2016/2017. Os programas são voltados ao desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação científica para estudantes de

graduação do ensino superior (PIBIC) e ao estímulo dos jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e Processos de Inovação no Setor Produtivo do Arroz Irrigado (PIBITI).

Os interessados podem fazer a inscrição usando o formulário específico, até as 17h do dia 3

de julho. As bolsas serão concedidas por 12 meses, com início em 1º de agosto de 2016 e final no dia 31 de julho de 2017.

As fichas de inscrição, devidamente preenchidas e com os documentos solicitados no edital, devem ser entregues diretamente ao coordenador institucional das bolsas, o engenheiro agrônomo Claudio Ogoshi, na Estação Ex-

perimental do Irga em Cachoeirinha (avenida Bonifácio Carvalho Bernardes, nº 1.494, fone (51) 3470-0600. A divulgação dos resultados com os selecionados ocorrerá no dia 22 de julho, no site do Irga, com período de 22 e 24 de julho reservado para pedidos de reconsideração. O resultado final será divulgado no dia 25 de julho.



**REGALO**  
Agropecuária & Pet Shop

---

**OFERTAS GRANDES ANIMAIS**



**PRADOVERME**  
De: R\$ 151,00  
Por: R\$ **139,00**

---



**MELTRA**  
De: R\$ 89,00  
Por: R\$ **79,00**

---



**CYDECTIN**  
De: R\$ 175,50  
Por: R\$ **164,00**

---



**LUVAS WALMUR**  
De: R\$ 47,00  
Por: R\$ **37,00**

---



**REGALO**  
Mal. Deodoro, 321 Tel. (53) 33123076